

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Maísa Gabrielle Rocha Tavares

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER EM ANICUNS - GO**

Goiânia

2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR  
VERSÕES  
ELETRÔNICAS DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE  
GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

**1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)**

Nome completo da autora: Maísa Gabrielle Rocha Tavares

Título do trabalho: “Políticas públicas de lazer em Anicuns - GO”

**2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [ X ] SIM [ ] NÃO<sup>1</sup>**

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

**Casos de embargo:**

- Solicitação de registro de patente;
  - Submissão de artigo em revista científica; - Publicação como capítulo de livro.
-

**Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.**

---



Documento assinado eletronicamente por **Maísa Gabrielle Rocha Tavares, Discente**, em 13/08/2025, às 17:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Caio Sgarbi Antunes, Professor do Magistério Superior**, em 18/08/2025, às 15:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

---



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **5566232** e o código CRC **D9F70BB6**.

---

Maísa Gabrielle Rocha Tavares

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER EM ANICUNS - GO**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás como requisito para finalização do curso de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Caio Sgarbi Antunes

Goiânia

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do  
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Tavares, Maisa Gabrielle Rocha  
POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER EM ANICUNS - GO  
[manuscrito] / Maisa Gabrielle Rocha Tavares. - 2025.  
LVII, 58 f.

Orientador: Prof. Dr. Caio Sgarbi Antunes.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade  
Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD),  
Educação Física, Goiânia, 2025.

Bibliografia. Anexos. Apêndice.

Inclui siglas, mapas, fotografias, abreviaturas, símbolos, gráfico,  
lista de figuras, lista de tabelas.

1. Lazer. 2. ócio. 3. trabalho. 4. políticas públicas. 5. Anicuns-GO. I.  
Antunes, Caio Sgarbi, orient. II. Título.

CDU 796



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

### ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na data de **24/06/2025**, às **14 horas**, na **sala de reuniões da FEFD**, iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “**Políticas públicas de lazer em Anicuns - GO**”, de autoria de **Maísa Gabrielle Rocha Tavares**, do curso de **Educação Física Licenciatura**, da Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás (FEFD/UFG). Os trabalhos foram instalados pelo **Prof. Dr. Caio Sgarbi Antunes - orientador FEFD/UFG** com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: **Prof. Dr. Lênin Tomazett Garcia FEFD/UFG** e **Prof. Dr. Sérgio de Almeida Moura - FEFD/UFG**. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de **10,0 (dez)**, tendo sido o TCC considerado **aprovado**.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Sergio De Almeida Moura, Professor do Magistério Superior**, em 14/08/2025, às 23:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Caio Sgarbi Antunes, Professor do Magistério Superior**, em 18/08/2025, às 15:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Lenin Tomazett Garcia, Professor do Magistério Superior**, em 18/08/2025, às 16:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **5566230** e o código CRC **7CAB641E**.

Maísa Gabrielle Rocha Tavares

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER EM ANICUNS - GO**

Esta monografia foi aprovada em sua forma final

Goiânia, 24 de junho de 2025.

Dedico este trabalho ao meu avô, Manuel Valeriano, que foi um pai para mim. Seu maior desejo era ver seus netos se formando, e, embora ele não esteja mais entre nós, sua memória e ensinamentos permanecem vivos em cada conquista minha.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, pois acredito que, por meio da minha fé, ele me permitiu alcançar este momento tão esperado de conclusão do curso, colocando pessoas extraordinárias ao longo do meu caminho.

Minha gratidão à minha família, que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos. Em especial, agradeço à minha mãe, Patrícia Rocha, meu maior exemplo de vida. Ela foi a primeira da família a conquistar uma graduação e, desde cedo, me ensinou que a educação tem o poder de transformar vidas. Agradeço ao meu irmão, Guilherme, e também ao meu padrasto, Vanderlei, por sua dedicação ao me levar à faculdade ao longo de toda a graduação.

Aos amigos que fiz durante esse período, meu sincero agradecimento por compartilharem comigo essa jornada, e por contribuírem de tantas formas no processo que enfrentamos juntos.

Expresso minha profunda gratidão ao corpo docente e técnico da FEFD. Mesmo diante das adversidades e da precarização do seu trabalho, desempenharam um papel essencial na minha formação, compartilhando conhecimento com dedicação e proporcionando experiências únicas e enriquecedoras na área da Educação Física.

Por fim, agradeço ao meu orientador, Caio Antunes, por sua dedicação e paciência ao me guiar durante todo o processo de elaboração deste trabalho. Sua orientação foi essencial para o meu aprendizado e crescimento, sempre aliada a uma postura humana e acolhedora que fez toda a diferença ao longo dessa jornada.

## RESUMO

O lazer, ao longo da sua história, surgiu da relação direta com o conceito de ócio, que, por sua vez, era restrito às elites sociais nas civilizações antigas. O trabalho, em contrapartida, desempenhou um papel fundante para a sobrevivência humana, através da sua interação com a natureza. Contudo, com a ascensão do capitalismo, o trabalho se torna alienado e assume uma posição central, reorganizando o tempo fora do trabalho em torno das demandas do mercado. Diante disso, o lazer passa a ser compreendido como um direito social, pela Constituição de 1988. Dessa forma, o estudo foca em investigar como as políticas públicas de lazer são desenvolvidas no município de Anicuns- GO, analisando sua organização, implementação e impacto para a população local. Assim, a pesquisa possui um caráter qualitativo e exploratório, fundamentando-se nos poucos documentos disponíveis, observações diretas e fontes orais. Os resultados mostram que, embora Anicuns disponha de espaços com grande potencial para práticas de lazer, muitos encontram-se em estado de precariedade, refletindo falhas de planejamento e manutenção. Além disso, os investimentos concentram-se majoritariamente em eventos e práticas esportivas tradicionais, limitando o acesso a atividades diversificadas. Por fim, o estudo evidencia a necessidade de políticas públicas mais efetivas que promovam o lazer como um direito, respeitando a identidade cultural local e atendendo às necessidades da população.

**Palavras-chave:** Lazer; ócio; trabalho; políticas públicas; Anicuns-GO.

## RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

Throughout its history, leisure has arisen from a direct relationship with the concept of leisure, which in turn was restricted to the social elites in ancient civilizations. Work, on the other hand, played a fundamental role in human survival, through its interaction with nature. However, with the rise of capitalism, work became alienated and assumed a central position, reorganizing time away from work around the demands of the market. As a result, the 1988 Constitution made leisure a social right. In this way, the study focuses on investigating how public leisure policies are developed in the municipality of Anicuns- GO, analyzing their organization, implementation and impact on the local population. Thus, the research is qualitative and exploratory, based on the few documents available, direct observations and oral sources. The results show that although Anicuns has spaces with great potential for leisure activities, many are in a precarious state, reflecting failures in planning and maintenance. In addition, investments are mostly concentrated on traditional sporting events and practices, limiting access to diversified activities. Finally, the study highlights the need for more effective public policies that promote leisure as a right, respecting local cultural identity and meeting the needs of the population.

**Keywords:** Leisure; idleness; work; public policies; Anicuns-GO.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Localidade Do Município de Anicuns - Goiás. ....	31
<b>Figura 2:</b> Brasão Municipal.....	32
<b>Figura 3:</b> Boi de Ouro, monumento da cidade. ....	33
<b>Figura 4:</b> Lago do Sol.....	35
<b>Figura 5:</b> Praça Dona Lica. ....	35
<b>Figura 6:</b> Pista de skate. ....	36
<b>Figura 7:</b> Cachoeira do Trombador.....	37
<b>Figura 8:</b> Bosque Municipal.....	37
<b>Figura 9:</b> Praça do Terminal Rodoviário.....	38
<b>Figura 10:</b> Praça da Faculdade. ....	39
<b>Figura 11:</b> Praça da Vila São Vicente. ....	40
<b>Figura 12:</b> Estádio Municipal.....	41
<b>Figura 13:</b> Campo Areião.....	41
<b>Figura 14:</b> Estádio Ary Valadão Filho. ....	42
<b>Figura 15:</b> Praça da vila São Domingos.....	43
<b>Figura 16:</b> Ginásio de Esportes. ....	43

## LISTA DE QUADRO

<b>Quadro 1:</b> Espaços e Equipamentos da Cidade. ....	34
---	----

## LISTA DE GRÁFICO

<b>Gráfico 1:</b> Despesas da Secretária de Lazer e Esporte. ....	46
---	----

## **LISTA DE SIGLAS**

EPT - Esporte para Todos

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SEMEL - Secretaria Municipal de Esporte e Lazer

SESC - Serviço social do Comércio

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>2. CAPÍTULO I .....</b>	<b>21</b>
2.1 As concepções de lazer.....	21
2.2 O Lazer na sociedade capitalista .....	24
2.3 Esporte como prática de incentivo ao lazer.....	29
<b>3. CAPÍTULO II.....</b>	<b>31</b>
3.1 Apresentação do campo da pesquisa .....	31
3.2 Lazer e Esporte para a população de Anicuns- GO.....	33
4. Resultado e Discussões .....	44
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>50</b>
<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>53</b>
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....	53
<b>ANEXO A.....</b>	<b>54</b>
Lei do programa Municipal de Incentivo ao Esporte e Lazer .....	55
<b>ANEXO B.....</b>	<b>58</b>
Competências da Secretaria de Esporte e Lazer.....	58

## 1. INTRODUÇÃO

A discussão sobre o trabalho nos remete ao contexto em que a humanidade sempre precisou dele para produzir os meios necessários à sua sobrevivência. Para Karl Marx trata-se de uma interação do ser humano com a natureza. Em suas palavras: “o trabalho é, antes de tudo, um processo entre o homem e a natureza, processo este em que o homem, por sua própria ação, medeia, regula e controla seu metabolismo com a natureza” (Marx, 2013, p. 326). Ou seja, a categoria trabalho indica a relação entre seres humanos e natureza, um processo de mediação e transformação para gerar objetos úteis, no qual essa utilidade irá buscar satisfazer e atender suas necessidades (Marx, 2013). E é desses objetos uteis que a humanidade vive, desde seu início até os dias atuais.

Segundo Marx 2013, à medida que o processo produtivo, ou seja, a relação entre o ser humano e a natureza se desenvolve, mais tende a aumentar em produtividade, o que anuncia que ele pode passar a ocupar um tempo cada vez menos significativo, desse modo, quanto mais antigo se tornava esse processo, maior era o tempo dedicado a essa relação. Dito isso, a partir do fato de que os seres humanos criavam condições para sua vida por meio do trabalho, com o tempo e os desenvolvimentos dos seres humanos, o período fora do tempo de trabalho começa a aumentar. Esse tempo fora do período de trabalho, em determinado momento, passou a ser chamado de ócio, no entanto, era um privilégio de determinadas classes sociais em relação a outras. Diante disso, à medida que esse processo se desenvolve, surgem as diferentes organizações sociais, assim, quanto mais esse trabalho avança, maior é sua capacidade de gerar bens com mais qualidade e em maior quantidade, possibilitando duas ações importantes.

A primeira diz a respeito, ao desenvolvimento da humanidade e sua complexificação, cujo processo faz com que se conquiste mais tempo para realizar outras coisas, ou seja, para o não trabalho. Com isso, através do aumento do tempo fora do trabalho, há uma maior dedicação para outros tipos de atividades que não envolvam diretamente o trabalho.

Porém, é notório que ao longo da história das sociedades, sempre houve luta de classes, como destaca Marx e Engels:

Nas mais remotas épocas da História, verificamos, quase por toda parte, uma completa estruturação da sociedade em classes distintas, uma múltipla gradação das posições sociais. Na Roma antiga encontramos patrícios, cavaleiros, plebeus, escravos; na Idade Média, senhores, vassalos, mestres das corporações, aprendizes, companheiros, servos; e, em cada uma destas classes, outras gradações particulares. (Marx e Engels, 2005, p. 40).

Em segundo, é a partir dessas cisões entre classes que um grupo tem de se dedicar apenas à produção e o outro grupo se apropria dos bens produzidos. Dessa maneira, a classe que se apropria assegura o privilégio de usufruir do ócio, porém, esse tempo não é resultado direto de seu próprio trabalho, mas sim da atividade laborativa da classe produtora, que, por sua vez, tem acesso limitado ou quase inexistente a esse mesmo ócio (Marcassa, 2004). Assim a autora destaca que: “o ócio é expressão de uma experiência particular e demonstrativa da classe dos homens livres e representa, portanto, a liberdade possibilitada pelo não-trabalho numa sociedade escravista verticalmente estratificada” (Marcassa, 2004, p.166).

Dessa forma, na Antiguidade Clássica o lazer era um privilégio restrito aos grandes e ricos proprietários de terras, assim como na Idade Média, em que a nobreza detinha esse mesmo privilégio. Tanto na Antiguidade, quanto na Idade Média, essas classes dominantes contavam com uma quantidade significativa de escravos e servos para trabalhar em suas terras, o que permitia que apenas os indivíduos das classes altas tivessem acesso ao ócio.

No entanto, ao final da Idade Média, surge uma nova classe social: a burguesia, composta por indivíduos que viviam do comércio. Com o crescimento dessa classe, isto é, o crescimento de seu poder econômico a partir do comércio, começa a se intensificar uma disputa entre a nobreza e burguesia. Nesse contexto, passa a surgir uma nova relação com o tempo fora do trabalho, que perde sua característica positiva (Marx, 2013).

Com a revolução burguesa e a instauração do modo de produção capitalista, a nobreza, e com ela também o ócio, perdem cada vez mais força. Aliado a isso, o modo de produção capitalista impõe intensas jornadas exaustivas de trabalho a fim evitar desperdício de tempo e, assim, maximizar a produção de valor (Marx, 2013). Desse modo, com o desenvolvimento da sociedade industrial o ócio foi marginalizado, cujo “o indivíduo ocioso era identificado como vadio e, como tal, criminoso” (Marcassa, 2004, p. 170). Assim, foram desenvolvidas estratégias que buscavam a eliminar esse processo, como um mecanismo de controle social, uma vez que ela ameaçava a ordem estabelecida.

Diante desse panorama, em momentos de não trabalho, essa classe trabalhadora completamente explorada e trabalhando em condições precárias começa a se reunir em locais como bares, é então, a partir desses encontros que passam a vir à tona discussões acerca das suas percepções em torno de suas condições de vida e trabalho. Surge o fenômeno do lazer, como um controle do tempo de não trabalho das classes trabalhadoras, que objetivava evitar com que a classe explorada tomasse consciência da situação a qual pertenciam.

Algum tempo depois, surgem alguns autores que tentam analisar o fenômeno do lazer. No cenário internacional, os primeiros estudos começaram da década de 1920 e 1930, nos Estados Unidos e na França, e tinham o objetivo de orientar os trabalhadores a utilizarem do tempo fora do trabalho de maneira produtiva, dentro dos valores morais (Mascarenhas, 2005). No entanto, de acordo com Mascarenhas, é a partir da década de 1950, pós Segunda Guerra Mundial que passa a ganhar força com a chamada sociologia do lazer, consolidando-se os estudos que se expande para outros países estabelecendo relação com outros temas.

Já no Brasil, esses estudos se consolidam na década de 1970, quando surgem grupos, laboratórios e iniciativas acadêmicas que visavam investigar o uso do tempo fora do trabalho (Mascarenhas, 2005). Segundo o autor, no Brasil, esses estudos se consolidam na década de 1970, quando surgem grupos, laboratórios e iniciativas acadêmicas que visavam investigar o uso do tempo de não trabalho (Mascarenhas, 2005). Outro marco importante apontado que dá início a esse movimento, foi o Seminário de 1969 realizado em São Paulo em parceria com o SESC e da Secretária de Bem-estar, quando começam a fazer parte das discussões dos profissionais das áreas sociais (Mascarenhas, 2005).

Por outro lado, antes mesmo de se tornar um objeto de estudo científico o lazer já fazia parte do cotidiano das pessoas. Segundo Mascarenhas (2005, p. 6) o propósito agora era “difundir uma *teoria do lazer* que reorientasse os saberes inerentes a tal fenômeno a partir das experiências realizadas, analisando seus limites, possibilidades, falhas e êxitos, tudo em nome do bem-estar social, do desenvolvimento, do progresso, da integração e da produtividade.” Ou seja, o objetivo é buscar compreender como uma dimensão estruturada da sociedade, identificando suas falhas e potencialidades.

Com isso, Mascarenhas (2005), através dos seus estudos aponta uma crítica ao lazer relacionado a sua mercantilização. À medida que há uma aceleração do capital, verifica-se um excesso de trabalho em conjunto com a redução do tempo fora dele, que enfraquece os direitos sociais e o transforma em uma apreciação individual que fortalece a ideia neoliberal. Esse fenômeno é denominado pelo autor de “Mercolazer”. Outrossim, surge o conceito de Lazerania que busca reflexões como um direito social na qual sua conquista não é uma tarefa de uma única pessoa, uma vez que o Estado é mantido pela classe trabalhadora, portanto, ela é obrigada a manter tudo aquilo relacionado ao direito da sociedade tais como saúde, segurança, esporte e o lazer.

Considerando o que foi colocado, com o passar do tempo, o lazer passa a ocupar as preocupações do Estado, onde começa a organizar práticas e políticas que visam o incentivo do lazer com o intuito de democratizá-las. No Brasil, a ideia de modernização e desenvolvimento

para a implementação dessas políticas, se espelhou no Estado de Bem-Estar Social, assim, tornou-se um direito social (Mascarenhas, 2005). Logo, após a Constituição de 1988, o lazer passou a ser direito social de todos os cidadãos brasileiros, isso é assegurado também, em todas as constituições estaduais e leis orgânicas dos municípios de nosso país.

Ademais, para esse estudo, consideramos o esporte como uma manifestação social com especificidades, que desempenhou funções sociais importantes ao longo da modernidade, como promoção de bem-estar, de socialização, de entretenimento, ou mesmo movimentando uma importante indústria capitalista. Sob essa perspectiva, Melo (2004) destaca que o esporte moderno emergiu no século XX como um produto da indústria cultural e como uma estratégia de controle corporal dentro de uma nova lógica socioeconômica.

No Brasil, iniciativas como o programa “Esporte para Todos” (EPT) reforçaram a acessibilidade do esporte como lazer, ao mesmo tempo que mantiveram sua associação à lógica mercantil do entretenimento de massa (Mascarenhas, 2005). Neste sentido, neste estudo, enfocaremos o esporte a partir da ótica do lazer, isto é, o fenômeno do lazer será o foco de nossas análises e o esporte a elas estará subordinado (inclusive a partir da nomeação das próprias secretarias municipais, como a de Anicuns, por exemplo).

A partir desse viés, compreendemos que as políticas públicas surgem como possibilidade de contemplar as necessidades de vários segmentos sociais. Entretanto, é necessário um grande planejamento por parte do poder público para melhor atender a população. Em razão disso, é papel do Governo Federal, juntamente com suas federações, o que abrange os estados e municípios, organizar, ou não, as políticas de lazer. Esse é o caso do município de Anicuns- Goiás.

Anicuns é uma cidade localizada no interior do estado de Goiás. Próxima à capital goiana, a cidade nasceu a partir do contexto da mineração e, em 7 de junho de 1911, consegue a sua emancipação e se torna um município independente. Isso desencadeia uma série de transformações nas esferas econômica, social e política, pois o município deixa de sobreviver a partir da extração do ouro e passa a se dedicar a agricultura, pecuária, a produção do álcool e açúcar. (Anicuns 202-)

No campo do lazer, as atividades organizadas em Anicuns ocorrem de forma esporádica e, frequentemente, passaram por alterações tanto entre diferentes gestões quanto dentro de uma mesma gestão. Nesse sentido, a partir dessa questão e refletindo o fenômeno do lazer como um bem cultural e direito social, foi formulado o problema de pesquisa que dá origem a este trabalho: como é organizada a política de lazer no município de Anicuns - GO?

Para responder a essa pergunta, o estudo foi dividido em dois capítulos. O primeiro busca refletir e realizar uma discussão teórica sobre o lazer e o segundo procura analisar as práticas e políticas presentes na cidade em seus espaços públicos com o objetivo de analisar como estão sendo desenvolvidas as políticas, ou atividades sem políticas acerca do lazer na cidade de Anicuns.

Logo, o percurso metodológico desta pesquisa, se configura como qualitativa, visto que, carrega um caráter social e busca explicar a realidade em termos de conceitos, percepções e comportamentos sobre o estudo (Freire & Pattussi, 2005). Além disso, para Gil 2008, a pesquisa social dentro do campo científico, permite alcançar os conhecimentos no campo da realidade social, ou seja, envolve todos os aspectos relativos aos seres humanos para compreendê-los em sociedade.

Ademais, trata-se de uma pesquisa exploratória, pois tem como “objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato” (Gil, 2008, p. 27), neste caso, compreender a respeito das políticas de lazer, uma vez que, consideramos um assunto pouco explorado. Para a coleta de dados, foram utilizados, pesquisas no site da prefeitura para análise de documentos acerca das respectivas atividades desenvolvidas no município. No entanto, cabe ressaltar a ausência de informações e documentos disponíveis no site na opção “Secretaria de Lazer e Esportes”.

Com isso, é importante destacar que, em nossa pesquisa, não tivemos acesso aos documentos relacionados à legislação da cidade das respectivas políticas de lazer, mesmo quando solicitado. Porém, o secretário da Secretaria Municipal de Lazer e Esporte, compartilhou alguns áudios, que foram transcritos, em trocas de conversa via WhatsApp, entre os dias 26 a 14 de março de 2025, discutindo algumas atividades que estão sendo desenvolvidas no município. A partir disso, a pesquisa foi realizada frente a autorização do sujeito, assim, não houve a submissão ao conselho de ética, porém houve a aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Outrossim, a investigação também incluiu, o levantamento dos espaços públicos que são ou que já foram em algum momento locais para as práticas de lazer, observando suas condições atuais. Além disso, a pesquisa também incorporou as lembranças de moradores da cidade e a experiência pessoal da pesquisadora como ex-moradora de Anicuns, que ainda mantém vínculos significativos com o município.

## 2. CAPÍTULO I

### 2.1 As concepções de lazer

Para iniciar as discussões a respeito das concepções do lazer, é necessário entender primeiro o conceito de trabalho. Segundo Marx (2013), o trabalho é uma atividade fundante pois cria e humaniza o ser humano. Além disso, como afirma o autor: “agindo sobre a natureza externa e modificando-a por meio desse movimento, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza. Ele desenvolve as potências que nela jazem latentes e submete o jogo de suas forças a seu próprio domínio” (Marx, 2013, p.327). Sendo assim, é por meio da relação com a natureza que ele irá modificar, transformando, assim, sua própria natureza.

Dito isso, temos que “os momentos simples do processo de trabalho são, em primeiro lugar, a atividade orientada a um fim, ou o trabalho propriamente dito; em segundo lugar, seu objeto e, em terceiro, seus meios”, (Marx, 2013, p.328). Em outras palavras, esses três elementos são os que vão determinar a forma de como o trabalho ocorre, por meio da interação de maneira intencional com os recursos oferecidos para um objeto ser transformado. Em síntese, o trabalho é central na constituição da vida social.

Para Marx 2013, já partindo para a análise da mercadoria, o trabalho possui dois aspectos. O primeiro diz respeito ao seu caráter útil, denominado como atividade concreta que irá gerar um valor de uso para atender suas reais necessidades, o outro refere-se ao trabalho abstrato, que indica apenas o tempo despendido em um tipo de trabalho sem especificidade nenhuma.

Nessas condições, embora considerado como um momento fundante da sociabilidade humana (Antunes, 2004), o trabalho vem se transformando ao longo da história e, com o avanço do trabalho e da tecnologia, este gera, de um lado, uma enorme riqueza, porém concentrada em poucas mãos.

Foi assim na Antiguidade Clássica, onde observava-se a divisão entre escravos e homens livres. Por conseguinte, com o declínio do Império Romano, surgem os plebeus, os escravos e os patrícios. Na Idade Média, a organização feudal, baseada na produção servil, sustentava as condições para a existência do clero e da nobreza. Por fim, na modernidade, a classe trabalhadora, também denominada como proletariado, que continua a produzir tudo o que sustenta a existência e o privilégio da burguesia (Marx, 2004).

De acordo com Antunes (2004, p. 228), “o processo de trabalho se converte em meio de subsistência, sendo que a força de trabalho se torna, como tudo, uma mercadoria especial, cuja

finalidade é a criação de novas mercadorias objetivando a valorização do capital”. Portanto, nessa sociedade o trabalho assume uma forma assalariada e de alienação, perdendo seu caráter livre.

Sob essa perspectiva, o trabalhador, o ser humano que trabalha, é reduzido a uma mercadoria: “o trabalhador se torna tanto mais pobre quanto mais riqueza produz, quanto mais a sua produção aumenta em poder e extensão. O trabalhador se torna uma mercadoria tão mais barata quanto mais mercadorias cria.” (Marx, 2004, p. 80). Sendo assim, com o advento do capitalismo, há uma valorização das coisas materiais e, em consequência, uma desvalorização do ser humano, que vive em uma vasta miséria, já que o produto do trabalho se torna algo a ele estranho e dele independente, que domina o próprio criador (Marx, 2004).

A partir dessa concepção de trabalho, que está intrinsecamente ligada à produtividade, emerge o conceito de ócio. A compreensão desse fenômeno remete a discussões antigas, que assumiram diversos significados ao longo do tempo, conforme as diferentes manifestações culturais (Marcassa, 2004).

Na Grécia Antiga, o ócio, atividade exclusiva da nobreza, assumia concepção positiva. O termo se deriva do “scholé”, que busca trazer um sentido de estado de paz, focado na fruição do tempo de não trabalho para alcançar a sabedoria. Os cidadãos livres podiam se dedicar ao crescimento intelectual e moral, pois não tinham a necessidade de trabalhar, desse modo, detinham do tempo fora do trabalho para desenvolver suas próprias capacidades humanas (Marcassa, 2004).

Com o Império Romano, o ócio sofre uma transformação, alterando sua expressão na sociedade e tornando-se não um tempo dedicado ao descanso, mas de distração do trabalho. De certo modo, o ócio se torna uma ferramenta estratégica para garantir que os trabalhadores continuassem seguindo as regras, constituindo-se como um instrumento de controle social a fim de manter um sistema. Marcassa considera que:

Neste momento, o ócio ganha uma feição instrumental, uma vez que se buscava afirmar o poder e a misericórdia do Imperador mediante a promoção de uma diversão violenta e dotada de um caráter controlador, que acaba gerando a brutalização dos indivíduos. Dessa maneira, o ócio, que até então significava liberdade, ainda que exclusiva para determinadas camadas sociais, converte-se amplamente na própria não-liberdade. (Marcassa, 2004, p. 167).

Mesmo com a queda do Império Romano, com a passagem para a Idade Média e a propagação do cristianismo, o ócio continua sendo um recurso exclusivo da alta sociedade, nessa época um privilégio dos senhores feudais e do clero. Diante disso, Marcassa (2004),

retomando Lafargue (1999), traz o que este denominou de "dogma ou religião do trabalho", que consiste em uma ideia de valorização do trabalho superexplorado e alienado, defendendo, assim, o "direito à preguiça" como uma forma de libertação do ser humano com o avanço da Revolução Industrial.

No Brasil, o cenário não foi diferente. Inspirados nos países desenvolvidos, aqui criou-se um projeto de controle social com o objetivo de extinguir comportamentos tidos como não adequados à lógica capitalista. A partir disso, uma vez que a compreensão do ócio estava ligada com o não trabalho, este era entendido como uma ameaça para a burguesia e seu modelo econômico (Marcassa, 2004).

Com o crescimento e desenvolvimento do modo de produção capitalista, o ócio é substituído pelo lazer através de um conjunto de atividades lúdicas, (Marcassa, 2002), mas voltado ao entretenimento das massas. Surgem aí as primeiras empresas privadas voltadas para a diversão, isto é, o lazer se torna algo comerciável.

Para explicar isso em uma lógica capitalista, a autora destaca:

Essa explicação parece ganhar consistência à medida que a racionalidade moderna e a lógica produtiva vão se tornando hegemônicas, atribuindo ao tempo livre um caráter econômico, mercantil, metódico, rígido e contabilizado, cuja máxima "tempo é dinheiro" acaba por transformar a experiência do ócio numa prática sem qualquer indicativo de valor (Marcassa, 2004, p. 170).

A partir desses conceitos, o estudo sistemático do lazer surge com Joffre Dumazedier no cenário internacional. Sua concepção destaca uma visão positivista, caracterizada por uma definição de lazer como uma atividade que deve ocorrer fora do período das obrigações, sendo elas domésticas, escolares, de trabalho, entre outras, e precisa ser de forma desinteressada, sem qualquer ligação com seus compromissos diários. Como ele mesmo destaca:

[...] um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (Dumazedier 1973, p.34).

Sua formulação para tal concepção, passa por uma ideia teórica pautada nos resultados das pesquisas empíricas por ele desenvolvidas na França, nas décadas de 1950 e 1960, no qual se baseia em uma realidade social a partir de uma enquete feita a empregados e operários. Com as respostas ele definiu a lei que rege o fenômeno social do lazer, deixando de lado julgamentos de valores e ideologias.

No Brasil, Marcellino (1998), inspirado em Gramsci, passou a desenvolver seus estudos que avançaram na reflexão sobre a diferenciação entre lazer e ócio, assim “o lazer é entendido, portanto, como a cultura, compreendida em seu sentido mais amplo, vivenciada no tempo disponível” (Marcellino, 1998, p. 39), conforme sua compreensão, o lazer ocorre no tempo fora das obrigações do indivíduo e, também, é marcado pelo seu carácter desinteressado. A partir disso, o autor explora diferentes concepções do lazer e sua relação com aspectos psicológicos e sociais, ele enfatiza que o lazer não pode ser abordado isoladamente das questões do trabalho.

Diante disso, é importante ressaltar o lazer como um espaço para o desenvolvimento pessoal e a formação da identidade individual e coletiva. Logo o autor destaca, uma “visão funcionalista do lazer que prega a importância da preservação da ordem estabelecida, sendo o lazer a válvula de escape dessa própria ordem social vigente” (Marcellino, 1998, p. 40). Sendo assim, o lazer se manifesta como um espaço essencial para o desenvolvimento humano, que ainda é parte de um processo educativo.

Além disso, em relação a conexão entre lazer, trabalho e educação, o lazer não é visto como um mero complemento ao trabalho, mas sim como um componente essencial da qualidade de vida, com impacto direto no desempenho profissional. O autor argumenta que o lazer pode influenciar positivamente na formação de indivíduos mais criativos e reflexivos, ele enfatiza como o tempo de não trabalho bem aproveitado pode ser uma ferramenta eficaz na promoção do bem-estar emocional, (Marcellino, 1998).

Outro autor importante que contribuiu com os estudos no campo do lazer é Fernando Mascarenhas, cuja tese de doutorado intitulada *Entre o ócio e o negócio: teses acerca da anatomia do lazer* (2005) aborda as concepções de lazer de maneira crítica e reflexiva, sendo a perspectiva adotada para nortear este trabalho. Seguindo também uma corrente de pensamento marxista, Mascarenhas (2005) discute o lazer sob a perspectiva da força de produção capitalista, moldada a partir das transformações históricas e sociais. Sua abordagem crítica, propõe uma reflexão sobre a utopia do lazer como uma forma de resistência à lógica do trabalho alienado e como um caminho para a construção de uma sociedade mais justa.

## **2.2 O Lazer na sociedade capitalista**

Como já citado anteriormente, o trabalho é um fator ontológico do ser humano, isto é, essencial para a socialidade humana, no qual ele guia suas ações a uma finalidade. Tendo em vista a essência do trabalho, na sociedade contemporânea, com o advento do capitalismo, as intervenções passaram a ser organizadas de maneira mais complexas, que busca a organização

e controle da vida social, estruturados na expansão do capital. Nesse contexto surgem diversas discussões associadas ao tempo de trabalho e ao tempo de não trabalho. Para Antunes (2005), esses dois termos se associam uma vez que, o trabalho exercido impacta diretamente no tempo fora do trabalho.

Nesse sentido, Mascarenhas (2000) observa que, com o processo da industrialização, o trabalhador dedicava praticamente 24 horas do seu dia ao trabalho, desconsiderando os intervalos para a recuperação das suas forças físicas. Logo, foram longas as jornadas de trabalho que mais tarde impulsionaram reivindicações por um tempo maior fora do período de trabalho. Assim, organiza-se uma luta pela regulamentação da jornada de trabalho dentro das contradições do sistema capitalista, e um tempo maior de não trabalho é uma conquista para a classe trabalhadora (Mascarenhas, 2000).

Diante disso, apesar do caráter emancipatório do trabalho, de acordo com Antunes “quando a vida humana se resume exclusivamente ao trabalho, ela frequentemente se converte num esforço penoso, alienante, aprisionando os indivíduos de modo unilateral” (Antunes, 2005, p. 140), ou seja, perde seu caráter inicial voltado à realização pessoal e social, sendo impossível o uso do tempo fora do trabalho. Portanto, no modo de produção capitalista o tempo de não trabalho é convertido para o tempo de consumo para o próprio capital, cujo ser humano irá procurar se capacitar para competir dentro do mercado de trabalho, a fim de se manter dentro do fetichismo da mercadoria (Antunes, 2009).

Portanto, sua definição não se baseia no desejo individualista. Dentro dessa forma de sociedade, o não-trabalho passa a ser um desafio, pois está em constante transformação para atender as obrigações impostas pelo mercado, sendo assim, esse tempo fora do trabalho tende a ser tratado como uma mercadoria. Desta forma, surge a pergunta: o tempo fora das obrigações do trabalho pode ser considerado sinônimo de lazer? Para responder a essa questão, algumas contribuições podem ser encontradas por Sant' Anna (1992, p. 10, apud MASCARENHAS, 2000, p.36):

Afirma-se uma tendência em conceber o lazer como sendo um estatuto que certas atividades, espaços, equipamentos e atitudes adquirem na medida em que respondem não somente às necessidades de descanso e de diversão do trabalhador, mas, ao fazê-lo, implementem também valores e normas à organização de esferas e interesses sociais do mundo do trabalho, da política e da economia.

Com isso, compreende-se que o lazer exerce uma função social ampla, sendo condicionado pelas realidades sociais e culturais de cada contexto histórico. No passado, as atividades no tempo de não-trabalho desenvolvidas pelos trabalhadores, não eram notadas pelas

autoridades e se refugiavam no ócio. Hoje, essas práticas estão sob controle e intervenção direta da administração pública e do setor privado (Mascarenhas, 2000). Em consequência disso, o ócio assume um caráter negativo relacionado a improdutividade, enquanto o lazer é estruturado como algo produtivo.

Ademais, segundo o autor, no Brasil, o ócio passou a ser reconhecido como imoral a partir de restrições com o objetivo de reprimir sua prática entre a população trabalhadora, desta forma, foi introduzido o “bom” lazer, reconhecido como um direito do trabalhador. O SESC, financiado pelo Estado, adota o lazer como uma das suas prioridades, “desenvolvendo um intenso programa de "organização", “conscientização" e "participação" popular articulado aos objetivos nacionalistas e desenvolvimentistas preconizados pelo governo militar golpista que subiu ao poder em 1964” (Mascarenhas, 2000, p. 37).

Percebe-se que com esse discurso, as políticas de lazer implementadas seguiram uma estratégia para atender ao respectivo governo junto ao seu interesse econômico. Havia se também, uma preocupação com o capital humano qual aumentavam a produtividade nacional, portanto, mesmo que indiretamente já era evidente a contribuição do lazer com o sistema capitalista (Mascarenhas, 2005).

Para uma melhor compreensão do lazer, Mascarenhas (2005) destaca que o lazer vai além do acesso à cultura pontuado por Marcellino (1998), mas trata-se de uma produção do mercado, denominado de “mercolazer”. Diante disso, ele afirma que o mercado se torna uma grande indústria para tais práticas onde não existe algo fora disso, um “outro lazer”, no qual se apresenta como uma utopia desde que passa a ser compreendida como um projeto que sofre mudanças e vai se construindo no presente. Segundo o autor, “se entendemos a utopia não no sentido de algo irrealizável, mas de objetivos que sintetizam uma vontade coletiva cuja realização não se pode precisar no tempo, sim, podemos dizer que tal projeto é realmente utópico” (Mascarenhas 2005, p. 157).

Em decorrência disso, o lazer é tratado como mercadoria para satisfazer a necessidade humana, é um produto com interesse mercantil, cujo há um valor de uso e troca. De acordo com Marx, as ideias centrais sobre o valor de uso e valor de troca das mercadorias representa “relação quantitativa, a proporção na qual valores de uso de um tipo são trocados por valores de uso de outro tipo, uma relação que se altera constantemente no tempo e no espaço” (Marx, 2013, p. 158).

No contexto do lazer, o tempo que os indivíduos utilizam para se dedicar a esse fenômeno, são também trocados ou valorizados de acordo com a sociedade capitalista, ou seja, em outras palavras o valor de troca do lazer pode ser compreendido como a quantidade de

tempo de trabalho ou dinheiro que as pessoas precisam para usufruir de momentos de lazer, bem como a forma que ele é comercializado e consumido dentro de um contexto de relações econômicas.

Logo, fica o questionamento: Hoje com a total influência do capitalismo e com uma indústria cultural globalizada, é possível encontrar uma alternativa para um outro lazer? Bem, para responder a essa questão, Mascarenhas (2005) afirma que: “diante da reconversão das formas ideológicas pelas quais atualmente se entabula a noção de lazer, qualquer projeto que se vislumbre de um *outro lazer*, desta forma, soa como utópico” (Mascarenhas, 2005, p. 244). Portanto, devido à transformação das formas ideológicas que definem o lazer na sociedade atual, pensar em um modelo fora dos valores mercantis, faz necessário idealizar outro modelo histórico de uma outra sociedade, no qual assegure o pleno direito e acesso a todos os indivíduos, recursos materiais e simbólicos produzidos coletivamente, de forma democrática, (Mascarenhas, 2005).

No entanto, embora imaginamos essa conquista do lazer através de uma reconstrução de uma outra sociedade, tal triunfo acaba, apelando a ideia de ócio da antiguidade clássica do homem livre, no qual só era possível através trabalho realizado por escravos, dentro de uma sociedade profundamente desigual e estratificada, (Mascarenhas 2005). Assim, é evidente que a busca por um outro lazer não está no passado, mas sim considerar o presente para iniciar uma nova construção, sem deixar de questionar o sistema atual que transforma o lazer em mercadoria. Dito isso, é necessário que surja um projeto que realmente discuta o lazer alinhado com a real necessidade da população, (Mascarenhas, 2005).

Para uma organização do lazer fundamentada na prática da liberdade e o exercício da cidadania, Mascarenhas (2005) surge o conceito de Lazerania que traz reflexões como um direito social na qual sua conquista não é uma tarefa de uma única pessoa, uma vez que o Estado é mantido pela classe trabalhadora, portanto, ela é obrigada a conservar tudo aquilo relacionado ao direito da sociedade tais como saúde, segurança, esporte e o lazer.

Assim, o autor destaca:

O que estamos concebendo como lazerania, ao passo em que procura expressar a possibilidade de apropriação do lazer como um tempo e espaço para a prática da liberdade, para o exercício da cidadania, busca traduzir a qualidade social de uma sociedade cujo direito ao lazer pode ter seu reconhecimento alicerçado sobre princípios como planificação, participação, autonomia, organização, justiça e democracia, deixando de ser monopólio ou instrumento daqueles que concentram poder econômico. Nesse sentido, a conquista da lazerania pressupõe um projeto de formação. É a educação informal, alegre e lúdica, que, podendo se manifestar pelas mais diferentes práticas, nos mais diversos ambientes, como tempo e espaço de

organização da cultura, faz-se instrumento político e pedagógico de transformação social. (Mascarenhas 2005, p. 249 - 250).

O autor continua afirmando que:

A lazerania tem como objeto central de preocupação, portanto, a educação, sempre buscando proporcionar meios e condições aos sujeitos que de seu exercício tomam parte para refletirem sobre suas condições de vida e sobre a sociedade mais ampla na qual estão inseridos, possibilitando-lhes não só o acesso, mas o entendimento do lazer como manifestação de uma cultura e como possível instrumento de ligação com sua realidade. (Mascarenhas 2005, p. 250).

Nesse contexto, a “lazerania” é uma oposição da ideia do “mercolazer” como uma tentativa de refletir uma nova concepção, com foco na liberdade e exercício da cidadania de maneira ampla e inclusiva, no qual deixa de ser um privilégio daqueles que possuem uma grande concentração de poder. Com isso, o autor destaca que a educação, entendida como uma manifestação cultural, é fundamental para a vivência do lazer. Portanto, essa vivência deve ocorrer de forma coletiva, visando a promoção de transformações sociais.

Para promover mudanças significativas, destacamos o papel da política social. Fundamentada na participação ativa da população, com o objetivo de buscar transformações e questionar a ordem social vigente. Assim, entendemos a política social como uma dimensão específica para construção de um conjunto de políticas públicas integradas, sendo uma delas a política de lazer. Porém, para se chegar a uma efetividade, é necessário combater o abuso do subtrabalho, para que as pessoas possam desfrutar das práticas de lazer (Mascarenhas, 2005).

Nesse contexto, o autor ressalta:

Para a conquista da *lazerania*, no entanto, faz-se necessário o impulso das políticas sociais, tomando-as como um poderoso canal e força mobilizadora de transformação. Alçada à luta mais ampla por uma orientação socialmente referenciada para as políticas públicas, a disputa hegemônica em torno das políticas de lazer mostra-se como a estratégia mais adequada para pôr em curso a construção de alternativas ao *mercolazer*. Esta disputa demanda uma articulação que paute as políticas de lazer pela organização de diferentes formas de sociabilidade, forjando práticas, valores e comportamentos verdadeiramente solidários, buscando, a partir da especificidade deste tipo de intervenção, contribuir para o desenvolvimento e qualificação da existência humana. (Mascarenhas, 2005, p. 285).

Dessa forma, para a construção da lazerania, demanda um compromisso contínuo em articulação com as políticas públicas alinhadas às necessidades sociais. Indo além das ofertas de espaços para lazer, mas que busque resistir aos interesses do mercado que frequentemente priorizam o lucro em detrimento do acesso democrático e inclusivo. Deste modo, a política de

lazer deve priorizar a participação comunitária assegurando seu direito como parte fundamental da cidadania.

### **2.3 Esporte como prática de incentivo ao lazer**

Para essa pesquisa trataremos o esporte dentro da perspectiva de lazer, como uma prática que integra as atividades realizadas fora do tempo de trabalho, considerando seus papéis distintos ao longo da história envolvendo o bem estar, a socialização e o entretenimento até a finalidade de uma mercadoria.

Contudo para a caracterização do esporte, podemos considerar a partir de duas vertentes. A primeira diz respeito ao Esporte Antigo, tido pela civilização com um carácter de sobrevivência e preparação para as Guerras, denominados também como práticas pré-esportivas. Em contrapartida, em meados do século XX, surge uma nova concepção embasada por diversos referenciais teóricos para o processo de organização do “esporte moderno”, julgado como um dos principais produtos da indústria cultural, nessa circunstância, Melo (2004) afirma, “O esporte recém-sistematizado passa, então, a ser oferecido como uma diversão "apropriada" à população, como forma de substituição dos antigos jogos populares condenados”. (Melo, 2004, p. 81).

A partir do século XIX, o fenômeno se propaga em diversos países, no entanto, apreciado apenas pelas elites que frequentavam clubes, porém ainda não era clara a relação entre esporte e exercício físico. Anos depois, com o processo de industrialização e urbanização surge a preocupação em se criar hábitos saudáveis “Nesse sentido, cada vez mais se fazem necessárias estratégias de controle corporal e de preparação de um "corpo saudável" para a condução da nova perspectiva socioeconômica” (Melo, 2004, p. 82). Sob essa condição, o esporte moderno passa a ser ainda mais propagado com uma grande mobilização das mais diferentes culturas com as práticas corporais.

Com base na caracterização apresentadas, entendemos que o esporte é uma das principais formas de incentivo às práticas de lazer. Isso pode ser observado através da criação de campanhas atrelado ao Governo Federal, como o Esporte para Todos, elaborada pelo Conselho da Europa, na a I Reunião de Ministros de Esporte, em que foi decidido que a UNESCO ficaria encarregada de publicar e divulgar um documento com diretrizes eficazes, para que governos e a população em geral pudessem se guiar nas questões relacionadas ao esporte. Diante disso, segundo Mascarenhas (2005), no contexto brasileiro, o EPT tinha como objetivo incentivar a prática de esportes de forma simples e acessível para todos, apostando no

crescimento em hábitos saudáveis de lazer, além de incentivar o uso do tempo livre com eventos esportivos.

Voltando por caracterizar o esporte moderno, Bracht, destaca “no interior desta cultura, o esporte assumiu suas características básicas, que podem ser sumariamente resumidas em: competição, rendimento físico-técnico, record, racionalização e cientificização do treinamento”. (Bracht 2005, p. 14). Características essas, que reforçam a ideia de uma estrutura focada na competição e no alto rendimento. Dessa forma, a partir da Constituição Federal de 1988, o autor reorganiza a formulação dividindo esse fenômeno em duas abordagens: Esporte de alto rendimento ou espetáculo e esporte enquanto atividade de lazer. Ademais, ele ressalta o modelo de esporte presente no âmbito educacional que pode ter diferentes objetivos, no entanto, ainda predomina um modelo escolar voltado ao alto rendimento.

Bracht (2005), ao analisar o esporte de alto rendimento ou espetáculo, ele chama atenção para a sua característica central voltada na mercantilização por meio da propagação dos meios de comunicação em massa com fins lucrativos, seguindo cada vez mais uma lógica capitalista.

Num esforço de síntese, podemos dizer que o esporte de alto rendimento ou espetáculo, aquele imediatamente transformado em mercadoria, tende, a nosso ver, a assumir (como já acontece em maior escala em outros países, como nos EUA) as características dos empreendimentos do setor produtivo ou de prestação de serviços capitalistas, ou seja, empreendimentos com fins lucrativos, com proprietários e vendedores de força de trabalho, submetidos às leis do mercado. Isso se reflete nos apelos cada vez mais frequentes à profissionalização dos dirigentes esportivos e na administração empresarial dos clubes (empresas) esportivos (esportivas). (Bracht, 2005, p.18).

Para fins de comparação, o autor traz uma reflexão onde relaciona o esporte de alto rendimento e o esporte como atividade de lazer, pois tal fenômeno se deriva do outro. Analisando essa reflexão, Mascarenhas (2005), também compartilha da mesma visão ao considerar o esporte e lazer, como um interesse para a exploração comercial do entretenimento em massa. Ainda que boa parte da população enxergue tal fenômeno como práticas que remontam ao desenvolvimento pessoal em práticas prazerosas e educativas, o esporte ainda está associado a lógica de mercadoria assim como o lazer. Dessa forma, concordamos com essa perspectiva apresentada e entendemos o esporte como uma atividade de lazer.

### 3. CAPÍTULO II

#### 3.1 Apresentação do campo da pesquisa

Anicuns é uma cidade pertencente ao Estado de Goiás–GO, localizada no Centro-Oeste, a uma distância de 82,9 km de Goiânia, a capital do Estado via GO - 060 e GO - 326. Conforme o último censo divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2022, a cidade possui cerca de 18.503 habitantes, com uma área territorial de 976,038 km<sup>2</sup>. Inicialmente, foi criado o distrito de Anicuns, subordinado a região de Palmeiras no ano de 1841, em 7 de junho de 1911, o município de emancipa e passa a ser independente, no entanto no ano de 1931 o município de Anicuns passou denominar se de Novo Horizonte, porém, o pelo Decreto-Lei Estadual n° 557, de 30-03-1938, o município voltou a denominar-se Anicuns.

**Figura 1:** Localidade Do Município de Anicuns - Goiás.



Fonte: Blog Municípios Goianos.

As primeiras atividades econômicas da cidade se sustentavam a partir da mineração, mas desde sua emancipação, o município começa a passar por diversas transformações tanto na esfera econômica quanto no contexto social e político. Logo, com o passar dos anos a extração de ouro deixa de ser a principal fonte de renda, dando espaço para as ações voltadas para a pecuária, comércio, agricultura e da produção de álcool e açúcar, cujo uma das principais

indústrias dentro do município é a Usina do grupo Farias, sendo um dos principais polos de produtivos do setor sucroenergético do estado.

Trata se de uma cidade com características interiorano bastante arborizada com vegetação típica do cerrado e com uma multiplicidade de espaços ao ar livre, que oferece uma ampla variedade de serviços voltados ao comércio como hotelaria, bares, farmácia e restaurantes que preservam a gastronomia cultural goiana, o município ainda conta, com a Faculdade de Educação e Ciências Humanas, que recebe estudantes das cidades próximas. Sua população é bastante hospitaleira a que buscam preservar suas tradições culturais, tais como o misticismo na lenda do Boi de Ouro que consiste na crença na qual existia um boi inteiramente banhado a ouro que residia no fundo, de uma mina. Essa lenda, é um símbolo característico materializado por uma gigante estrutura localizada na entrada da cidade.

Conforme o site da Prefeitura de Anicuns, sua história se dá a partir do século XVIII, quando Bartolomeu Bueno da Silva Filho, o “Anhanguera”, estabeleceu um ponto de apoio de tropeiros e boiadeiros que passavam em direção à cidade de Goiás. Nessas condições sua origem se dá com a catequização da população e exploração do território da tribo indígena Guanicuns, que por sua vez recebeu a denominação dos pássaros guanicuns, que se destacavam pelo seu grande porte, peso e comprimento das suas asas, sendo assim o nome consolidado da cidade através dessa historicidade. Diante disso, a cidade possui alguns símbolos importantes que fazem parte de sua história.

**Figura 2:** Brasão Municipal



Fonte: Site Oficial da Prefeitura de Anicuns.

**Figura 3:** Boi de Ouro, monumento da cidade.



Fonte: Site Oficial da Prefeitura de Anicuns.

Ademais a cidade dispõe de diversos espaços com grande potencial turístico e voltados para as práticas de lazer e esporte, como bosque, praças, áreas de lazer ao ar livre e instalações esportivas. Esses locais, em seu auge, atraíam um grande número de visitantes, no entanto, ao longo dos anos, muitos desses espaços sofreram uma significativa degradação, tanto na sua infraestrutura física quanto nas atividades que eram promovidas. A falta de manutenção adequada, contribuíram para deterioração de diversos pontos, afetando sua funcionalidade e segurança. Dessa maneira, houve um declínio no uso desses espaços, o que impactou negativamente sua atratividade, reduzindo o interesse tanto da população local quanto dos turistas.

### **3.2 Lazer e Esporte para a população de Anicuns- GO**

Segundo Pellegrin (2004), o termo espaço de lazer em seu contexto mais restrito, é usado para expressar algo mais específico, como um lugar ou equipamento. Já em um contexto mais amplo, é entendido como uma política de lazer, logo, refere-se sobre a maneira de como esses espaços são planejados e organizados dentro da cidade e, também, às possibilidades que esses oferecem à população. Desta forma, essa perspectiva mais ampla engloba os espaços vazios e áreas verdes que têm a capacidade de se transformar em novos equipamentos de lazer.

Além disso, Pacheco e Schwartz (2021), destacam que os espaços de lazer podem ser entendidos como ambientes destinados à prática de esporte, recreação e entretenimento, proporcionando vivências no âmbito do lazer para a população. Ademais, esses espaços conseguem oferecer possibilidades de promover o bem-estar e a saúde, além de contribuir para melhorias nos aspectos emocionais, sociais, culturais e físicos dos indivíduos (SILVA *et al.*, 2013a).

Diante disso, para identificar os espaços destinados às práticas de lazer e esporte disponíveis à população, a princípio buscamos uma possível listagem nos canais oficiais, como o site da prefeitura. No entanto, não encontramos informações relevantes. Diante disso, optamos por percorrer pessoalmente os diferentes pontos da cidade, observando o potencial de cada local. Com base nessas observações, elaboramos o Quadro 01, que apresenta os espaços e equipamentos de lazer e esporte da cidade, devidamente classificados por nós.

**Quadro 1:** Espaços e Equipamentos da Cidade.

<b>ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DE LAZER</b>		
<b>Tipo de espaço</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Tipos de equipamentos</b>
Espaços públicos	12	Lago, Praças, Bosque, Estádio e Ginásio
Áreas naturais (Privado)	1	Cachoeirinha São José
Espaço para atividades esportivas específicas	5	Estádios e Ginásio.

Fonte: Autor

O Lago do Sol (Figura 4), banhado pelo Rio dos Bois, está localizado na entrada da cidade, é um dos cartões postais do município. O local é cercado por uma área verde ampla, no qual durante a semana é bastante frequentado pelos próprios moradores para caminhadas, passeios de bicicletas e uso da quadra de areia para jogos de futebol presente na praça Dona Lica (Figura 5), localizada nas redondezas do lago, assim, é bastante frequentado especialmente por crianças e jovens. O lago conta, também, com uma pista de skate (Figura 6), cujo poderia representar um grande potencial para a prática de esportes de aventura. No entanto, a estrutura encontra-se inacabada e em estado de abandono, com mato alto e condições que a tornam inutilizável para os moradores.

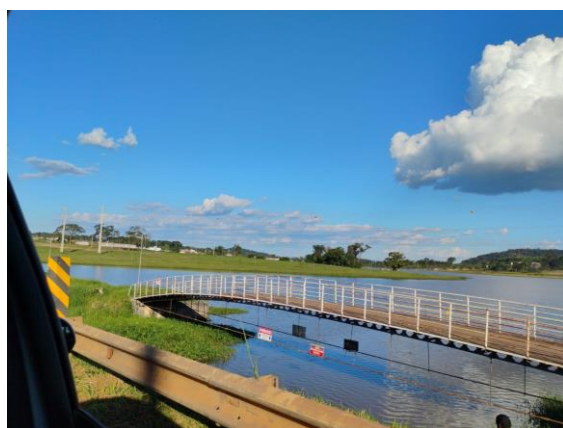
Já nos finais de semana, o espaço também recebe moradores de cidades vizinhas, hoje em menor escala, para realização de práticas esportivas náuticas, como passeios de Jet Ski, banho e pescaria, por fim, também em suas margens, são realizadas festividades carnavalescas abertas para o público em geral, mas também festas privadas. Cabe aqui ressaltar, que área passou um tempo interdita conforme o decreto N° 3.029, de 10 de fevereiro de 2021, é estabelecido que:

Considerando o Laudo Pericial n° 88/2008 emitido pelo Perito Judicial Joaquim Thomaz de Aquino Filho Engenheiro, portador do registro no CREA/GO n° 6993/D, constante nos autos da Ação de Manutenção de Posse n° 200801073183 que afirma

em seu item 9.5: “Devido ao perigo iminente de morte por eletrocussão aos usuários do lago (banhistas com ou sem embarcações) recomendo a interdição imediata ao acesso às águas do mesmo, até que sejam definidos critérios e julgamento do referido processo, quanto à permanência ou não do Lago, e das referidas Linhas de Transmissão sobre o mesmo. Deixando claro que a combinação como apresentado, ou seja, Linhas de Transmissão e Lago Artificial, não é recomendado o uso por banhistas e embarcações.”

Portanto, o espaço ficou restrito a qualquer prática que pudesse ser realizada. Após a regularização das linhas de transmissão de alta voltagem, sua liberação foi decretada em 13 de abril de 2022, N° 3.579, pelo prefeito da cidade, onde foi autorizado o acesso à água e retorno das atividades.

**Figura 4: Lago do Sol**



Vista parcial do Lago do Sol.  
Fonte: Registro Pessoal do Autor.



**Figura 5: Praça Dona Lica.**



Vista parcial do Lago do Sol e Praça Dona Lica.  
Fonte: Registro Pessoal do Autor.



**Figura 6:** Pista de skate.



Vista da pista de skate, espaço que está sob domínio público.  
Fonte: Registro Pessoal do Autor.

Por conseguinte, o Lago do Sol deságua na Cachoeira do Tombador (Figura 7), um dos pontos turísticos e para práticas de lazer mais frequentados pela população anicuense. Seguindo o percurso das águas, encontra-se a Cachoeira de São José, ambos locais procurados especialmente aos finais de semana, para passeios e banhos nos balneários naturais formados entre as pedras. Ademais, antigamente, o local sediava competição de canoagem vinculado a prefeitura do município, essa atividade era aberta para a população em geral, logo, atraía um número significativo de competidores e turistas, além de mobilizar a comunidade local. No entanto, conforme as memórias dos moradores, o último evento esportivo ocorreu em 2002. Ainda assim, mesmo após o encerramento, a área continuou sendo bastante visitada por banhistas.

Outro aspecto importante a se ressaltar, diz respeito ao fato de as águas percorrerem terras pertencentes a fazendeiros da região, como a Cachoeira de São José. Com o aumento da procura por essas áreas para lazer, nos últimos anos, passou-se a cobrar taxas de entrada, prática que não existia anteriormente. Em vista disso, não colocaremos imagem do respectivo local por não estar sob domínio público, embora as imagens podem ser facilmente encontradas via internet. Deste modo, essa medida reflete a organização administrativa implementada pelos proprietários, que visam, dessa forma, obter lucro com um dos espaços turísticos mais procurados da região.

**Figura 7:** Cachoeira do Trombador.

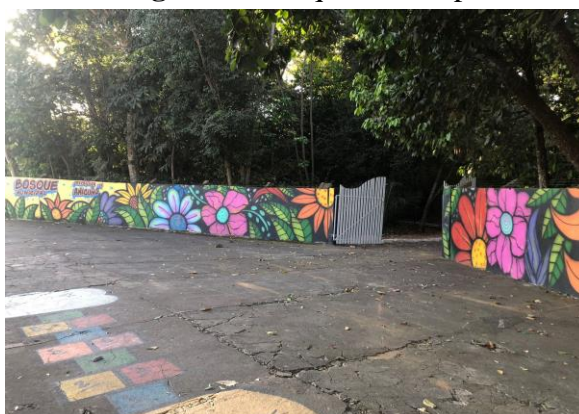


Vista parcial da cachoeira que se encontra sob domínio público.  
Fonte: Registro Pessoal do Autor.

O Bosque Municipal Ary Ribeiro Valadão (Figura 8), é uma área de mata fechada, localizada dentro da cidade, no St. Leste. Em sua parte interna, o espaço conta com uma calçada pavimentada que permite aos visitantes caminhar, enquanto contemplam a vegetação é típica do Cerrado, assim, ao longo do percurso, diversas espécies de plantas nativas podem ser observadas, muitas delas identificadas por placas informativas que apresentam seus nomes populares e científicos. No centro do espaço, conta com uma área destinada a piqueniques e um parquinho para as crianças.

Contudo, apesar do grande potencial para o uso recreativo, essa área passou por algumas reestruturações, mas ainda se encontra em condições precárias. Há, alguns brinquedos danificados, estruturas abandonadas e em desuso que podem oferecer risco à segurança dos visitantes e, também, gerar preocupações em relação à segurança pública, relacionadas à integridade do local e da comunidade em geral.

**Figura 8:** Bosque Municipal.





Compilado de imagens (vista interna e externa do bosque), área sob domínio público.  
Fonte: Registro Pessoal do Autor.

A Praça da Bíblia (Figura 9), também conhecida como Praça do Terminal Rodoviário, está localizada no setor central da cidade. O espaço é bastante frequentado, especialmente no final da tarde, quando se torna um ponto de encontro familiar. É comum observar crianças realizando atividades como andar de bicicleta, patinar e participar de diversas brincadeiras. A praça ainda conta com um parquinho infantil e, em seu centro, há um pequeno lago artificial, onde muitas pessoas aproveitam para alimentar os peixes que ali vivem. Outro atrativo da praça são as decorações natalinas, organizadas pela prefeitura em parceria com a Secretaria de Ação Social e Trabalho.

**Figura 9:** Praça do Terminal Rodoviário.





Compilado de imagens da área da praça, local sob domínio público.  
Fonte: Registro Pessoal do Autor.

A Praça Getúlio Vargas (Figura 10), popularmente conhecida como Praça da Faculdade, está situada no setor Leste da cidade. Em frente à praça, localizam-se uma faculdade e o Colégio Estadual Militar, fatores que contribuem para o intenso movimento durante a semana, especialmente devido às lanchonetes presentes na região. Além disso, o espaço é bem amplo, conta com um parquinho infantil e quadras de areia, frequentemente utilizadas por jovens para práticas como vôlei e futevôlei. Dessa maneira, destacamos que hoje o espaço se encontra em melhores condições, após a implantação do Colégio Militar, com isso em meados 2018 a 2020, o local foi completamente reformado, o que permitiu a retomada das atividades e um melhor aproveitamento do espaço pelos moradores.

**Figura 10:** Praça da Faculdade.





Compilado de imagens da área da praça, local sob domínio público.  
Fonte: Registro Pessoal do Autor.

Outro espaço amplamente utilizado pela população é a praça localizada no bairro da Vila São Vicente (Figura 11). A área se destaca pela arborização e por sua estrutura, que inclui uma arena circular central, uma quadra poliesportiva e aparelhos de academia ao ar livre. Embora seja um lugar bastante atrativo para práticas de lazer e atividades físicas, o local enfrenta desafios estruturais, como a precariedade de sua manutenção e a insuficiência de iluminação noturna, fatores que contribuem para a insegurança dos moradores.

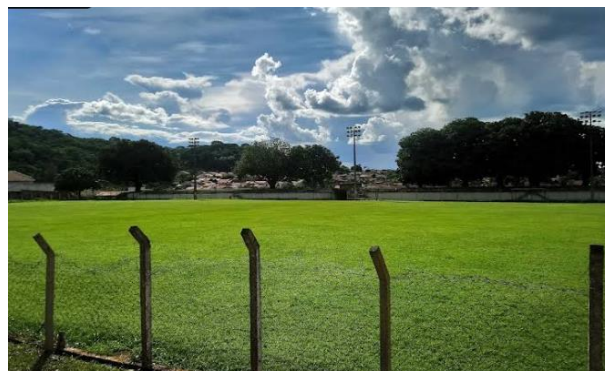
**Figura 11:** Praça da Vila São Vicente.



Imagens da praça localizada no setor São Vicente, que está sob domínio público.  
Fonte: Registro Pessoal do Autor.

A cidade ainda conta com três espaços específicos para a prática de futebol de campo. O primeiro é o Estádio Municipal José Vicente Pereira Valadão (Figura 12), popularmente conhecido como "Municipal", localizado no setor Sul. O campo recebe disputas frequentes de futebol amador, como campeonatos que atraem também comunidades vizinhas.

**Figura 12:** Estádio Municipal.



Imagens do local voltado para atividades específicas.  
Fonte: Imagens Via Google Maps.

O segundo é o campo Areião (Figura 13), situado no setor Oeste da cidade. A estrutura conta com um campo de futebol cercado por telas recentemente instaladas, além de uma pequena arquibancada e um vestiário. No entanto, ambas estruturas se encontram em estado de depredação e abandono, o que representa um risco à segurança dos frequentadores. Especialmente porque o público principal do local são crianças, frequentemente sem a supervisão de seus responsáveis.

**Figura 13:** Campo Areião.



Campo destinado a atividades específicas, que está sob domínio público.  
Fonte: Registro Pessoal do Autor.

Já o Estádio Ary Valadão Filho (Figura 14), localizado no setor Nova Olinda, abre suas portas ao público principalmente aos finais de semana. Os jogos realizados no estádio, em sua maioria, envolvem confrontos contra equipes de cidades vizinhas ou entre times formados por bairros do município, no qual atraem espectadores de todas as idades, predominantemente familiares dos jogadores. A estrutura do local inclui um campo de futebol, uma arquibancada lateral e uma sala de transmissão destinada à rádio local ou transmissões pela internet. Ademais, os campeonatos ali disputados contam com o apoio de patrocinadores provenientes do comércio local.

**Figura 14:** Estádio Ary Valadão Filho.



Local destinado para práticas como futebol amador.  
Fonte: Registro Pessoal do Autor.



A Vila São Domingos é um bairro afastado do centro da cidade, no local, encontra-se uma praça principal (Figura 15), que abriga uma igreja, um playground destinado às crianças e equipamentos para exercícios ao ar livre. Além disso, a praça conta com uma quadra poliesportiva onde é realizado um projeto de futsal, voltado para crianças de até 10 anos, adolescentes do sexo feminino com até 15 anos e jovens na categoria sub-20. Apesar da importância social do projeto, não obtivemos informações detalhadas sobre seu funcionamento e organização. Observa-se, entretanto, que o espaço necessita urgentemente de reformas, pois apresenta sinais evidentes de depreciação e precariedade.

**Figura 15:** Praça da vila São Domingos.



Praça localizada em um setor mais afastado do centro da cidade, que está sob domínio público.  
Fonte: Imagens Via Google Maps.

Dentre os locais visitados para esta pesquisa, o Ginásio de Esportes (Figura 16), destaca-se como o que apresenta maior estado de abandono. Localizado no bairro Rio dos Bois, sua estrutura encontra-se degradada, com mato alto ao redor, o que gera insegurança para os moradores da região. Segundo minhas memórias como antiga moradora, o ginásio já foi uma referência para práticas como karatê e capoeira, recebendo eventos e competições dessas modalidades. Contudo, ao longo dos anos, essas atividades perderam força, e o espaço foi gradualmente deixado em desuso. Diante dessa questão, não foi possível confirmar, durante esta pesquisa, se já houve ou se existem planos do governo para a reforma do local, pois não tivemos acesso a essas informações.

**Figura 16:** Ginásio de Esportes.



Fonte: Registro Pessoal do Autor.



Fonte: Imagens Via Google Maps.

#### 4. Resultado e Discussões

A partir das análises dos espaços observados para esse estudo, tivemos como resultados obtidos, que o município tem sim um grande potencial para efetivar políticas que garantem o acesso como um direito às práticas de lazer. No entanto, é notório que a maioria desses espaços se encontram em condições precárias, assim é necessário manutenções frequentes. A princípio, destacamos a ausência de padronização e organização, perceptível até mesmo no site da Prefeitura. Pois, no site oficial o órgão é mencionado como "Secretaria Municipal de Lazer e Esporte", nos documentos analisados observamos a nomenclatura "Secretaria de Esporte e Lazer". Essa incoerência aponta para a falta de alinhamento interno, o que pode dificultar a identificação e o acesso às informações pelos cidadãos.

Com essa concepção, para uma análise mais aprofundada das políticas de lazer no município de Anicuns-GO, como já citado em outro momento, buscamos entender como estão sendo realizadas as políticas de lazer ou atividades sem políticas na cidade. Dessa forma, optamos por explorar diferentes fontes de informações. Inicialmente, o objetivo era examinar documentos relacionados às políticas de lazer, porém, não tivemos acesso a esses materiais. Diante disso, foram adotadas duas estratégias principais: a primeira consistiu no uso de áudios fornecido pelo Secretário Municipal de Lazer e Esporte; a segunda envolveu a análise detalhada das informações disponíveis no site oficial da prefeitura, buscando dados relevantes que pudessem contribuir para essa pesquisa.

O áudio utilizado na pesquisa, foi transcrito com a autorização do Secretário seguindo as orientações do TCLE. A conversa estabelecida foi no dia 02 de abril de 2025 via WhatsApp, com isso ele destaca:

**Áudio 1:** “No primeiro mandato, nós criamos a Secretaria de Esporte que foi anexada junto com a Secretaria de Educação, eu trabalhei nos primeiros 4 anos como voluntário. Ajudei no esporte, porém mais direcionada ao futebol, fizemos boas ações e disputamos campeonatos relevantes, criamos a escolinha que até então não tinha, pelas antigas gestões. Estamos hoje com 150 atletas, treinado, temos preparador físico, treinador e fundamos a escolinha, no qual estamos dando continuidade.”

**Áudio 2:** “Neste segundo mandato, eu assumi a secretaria de Esporte, desmembrando da secretaria de educação. Já estamos com dois meses de trabalho, quase indo para o terceiro, logo, criamos também a escolinha de vôlei e futsal, no qual não tínhamos. De 5 a 10 anos no Futsal e no vôlei de 8 a 17 anos.”

**Áudio 3:** “Também criamos a Escolinha de Carimbada. <sup>1</sup>Então são os trabalhos do início da minha gestão como Secretário de Esporte até agora desenvolvidos”

Diante disso, é observado que, durante a gestão inicial (2021-2024) do atual prefeito, deu início a algumas ações relacionadas ao esporte, incluindo a criação da Secretaria de Esporte, que inicialmente estava vinculada à Secretaria de Educação. Com o início do segundo mandato do prefeito em 2025, agora no ciclo de 2025-2028, a Secretaria de Esporte foi desmembrada da Educação, dessa forma, os primeiros meses desta gestão, vem sendo marcado pela implementação de novos projetos.

Por outro lado, destacamos que na fala do secretário, não há menções de ações específicas voltadas ao lazer, mas sim ao esporte, onde em sua maioria, aborda iniciativas restritas aos esportes tradicionais, como o futebol e futsal. Essa predominância se dá devido à “monocultura do futebol” (Melo, 2004), no qual está associado ao forte engajamento dos meios de comunicação. Apesar da inclusão de outras práticas, ainda fica limitado o acesso da população anicuiense a outras modalidades ou práticas corporais não esportivas que, atendam melhor seus interesses.

Em 2023, o município cria o Programa Municipal de Incentivo ao Esporte e Lazer, assegurado pela lei nº 2.216/2023, de 10 de fevereiro de 2023. Este arquivo pode ser acessado por qualquer pessoa no site da prefeitura, e se encontra como Anexo A desta pesquisa. O documento apresentado, vincula o esporte como lazer, assim, em seu artigo 2º, os objetivos desse programa, são: “[...] promover e consolidar o esporte como direito social guiado pelos princípios da democratização e inclusão social, valorizando a acessibilidade, descentralização, intersetorialidade e multidisciplinaridade das ações esportivas”.

No entanto, ao acessar a página da Secretaria Municipal de Lazer e Esporte, nos deparamos com as competências dessa estrutura organizacional. Deste modo, uma de suas competências (conforme Anexo B), diz respeito em incentivar e fomentar a prática das diversas modalidades esportivas, além de implementar projetos que visem democratizar o acesso ao lazer de Goiânia. Nesse contexto, percebe-se que uma das formas de organizar as atividades é

---

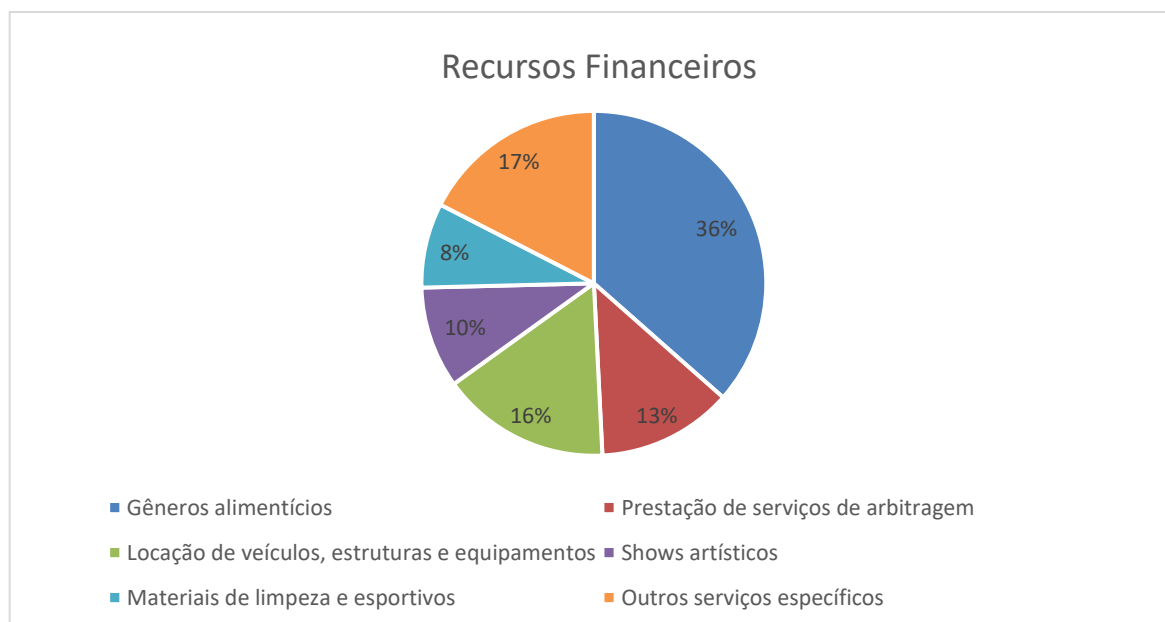
<sup>1</sup> A carimbada, conhecida também como queimada em algumas regiões, é um jogo ou brincadeira, praticado por dois times, cujo objetivo é eliminar o adversário atingindo-os ("queimando-os") com a bola. De acordo com Souza et al. (2019), não se sabe ao certo sua origem, mas há relatos que surgiu no norte da Europa Meridional, no suposto reino da Papônia. Durante a Idade Média, o rei Papus teria utilizado arremessos de bolas de fogo como treinamento militar contra invasores bárbaros. Após o sucesso dessa prática, ela teria sido adaptada de forma lúdica em festivais anuais, com regras semelhantes às atuais.

de transferir para uma outra cidade, ao invés de democratizar em seu próprio município, logo, torna-se evidente e inquestionável diante dos princípios expostos no documento.

Diante disso, a lei aborda a criação de projetos esportivos como, esporte de aventura, escolinhas, centros de treinamentos, programas de lazer que atenda o público em geral, em ampliar e reformar infraestrutura esportiva público presente no município, entre outros. Embora essas sejam as promessas anunciadas, a realidade encontrada na cidade não condiz com o discurso apresentado, pois foram poucas as mudanças efetuadas. Diante disso, adotamos outra estratégia para a análise dos dados, utilizando o portal do cidadão para verificar as despesas do município, para identificar os direcionamentos dos recursos financeiros destinadas a essas práticas. Para tanto, filtramos as informações no período de 1º de janeiro de 2024 a 27 de abril de 2025.

Com os resultados obtidos a partir da filtragem, organizamos as despesas de forma sistemática para facilitar a análise. Elas foram classificadas em categorias, tais como: aquisição de gêneros alimentícios, prestação de serviços para arbitragem, locações (veículos, estruturas e equipamentos), shows artísticos, materiais esportivos e de limpeza, além de outros serviços específicos. O resultado dessa organização pode ser visualizado no Gráfico 1.

**Gráfico 1:** Despesas da Secretária de Lazer e Esporte.



Em primeiro lugar, percebe-se que pelo gráfico, o que mais aparece em nossa filtragem foi aquisição de gêneros alimentícios destinados para a manutenção das atividades da SEMEL, portanto destacamos que são despesas com um valor baixo, mas que ocorrem com uma maior

frequência. Em seguida, classificamos como "outros serviços específicos" aqueles de menor incidência, abrangendo prestação de serviços gráficos, gerador de energia, inscrições em campeonatos, diária de servidor para viagem a Goiânia com o objetivo de acompanhar atletas de escolinhas, aquisição de ferramentas para manutenção das atividades e serviços de segurança.

Em terceiro lugar, temos as locações, nela está inserido veículos como micro-ônibus para transporte de atletas, estruturas e diversos equipamentos a exemplo de tendas, para a realização de eventos, dando continuidade manifesta a prestação de serviço de arbitragem para diversas modalidades, em especial o futebol. Com 10%, destaca os shows artísticos, neles percebemos o alto investimento, principalmente para atender a festividade do carnaval 2025 que ocorreu no lago do sol. Para isso, foi necessário contratar empresas responsáveis pelas apresentações de alguns artistas, além de investir na estrutura necessária para o evento. Por fim, com menor frequência estão as despesas provenientes da aquisição de materiais esportivos e de limpeza para a manutenção das atividades da secretaria.

Com esse levantamento, no período de um ano e quase quatro meses, foi possível identificar os principais direcionamentos das despesas da SEMEL. Ainda que existe na cidade práticas de lazer tradicionais, devido seu contexto interiorano, como futebol de várzea, brincadeiras e conversas em praças (Mascarenhas, 2005), fica evidente o avanço de práticas relacionadas ao lazer globalizado, ao observar que a maior parte dos recursos financeiros é direcionada para atender eventos, shows e práticas esportivas. Assim, é notório o impacto dessas manifestações que ao longo do tempo veio perdendo a identidade cultural local do município, como a canoagem já citado neste estudo.

Essas transformações, nos mostra a relação direta com o que Mascarenhas (2005) denomina como "Espaço Sitiado", uma vez que os pedaços eram espaços físico e social que sustenta uma identidade local, ao longo do tempo passou a ser transformado pela globalização, para atender à lógica da mercantilização. Nos últimos anos isso ficou claro com as festividades de carnaval, utilizadas para atrair grandes públicos, isso inclui turistas, para atender a interesses econômicos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os estudos e conceitos compreendo a historicidade e origem que se sucedeu o fenômeno do lazer, a presente monografia, elaborada como requisito para a conclusão do curso, teve como objetivo investigar como estão sendo estruturadas as políticas ou atividades voltadas ao lazer no município de Anicuns, a partir de observações aos locais públicos da cidade, depoimento de moradores, informações disponibilizada pelo secretário e uma consulta no portal da transparência referente as despesas para que contribuem para efetivação dessas atividades, uma vez, que houve a ausência ao acesso às fontes documentais. Desta forma, com o desenvolvimento da pesquisa, ficou evidente diversas lacunas e desafios na execução e organização das atividades de lazer, uma vez que a mesma é um direito social estabelecido pela Constituição de 1988.

Considerando que o município apresenta um grande potencial em relação aos espaços para o desenvolvimento das práticas de lazer, constatou-se que muitos espaços públicos, a exemplos, das praças, bosques, campos e ginásio, encontram-se em condições precárias e algumas em estado de abandono, devido à falta de manutenção frequente e adequada, cujo coloca em risco a segurança da população, o que colabora na ausência de atratividade e engajamentos dos mesmos. Ademais, evidenciamos que há iniciativas por parte da Secretaria de Esporte e Lazer do Município, como as escolinhas esportivas, mas que são direcionadas predominantemente às modalidades tradicionais, e para um público infanto juvenil, o que limita a diversidade tanto referente ao esporte propriamente dito, quanto aos participantes. Além disso, demonstrou ser proeminente a realização de eventos esporádicos principalmente para atender demandas do Carnaval 2025, que acabou atraindo turistas para o município, ao invés de atender os reais interesses da população.

Outro aspecto identificado, foi a descontinuidade das ações direcionadas ao lazer. Uma vez que, as atividades acabam sendo estruturadas de maneira fragmentada onde estão sujeitas a mudanças ao longo da gestão, demonstrando a falta de planejamento integrado a longo prazo e de políticas públicas estruturadas, como sugerido por Mascarenhas (2005). Com a análise orçamentário, revelou um direcionamento limitado dos recursos financeiros para ampliação e manutenção dos espaços, logo grande parte dessas despesas estão relacionadas a eventos pontuais e shows artísticos, enquanto investimentos mais consistentes em infraestrutura e projetos permanentes são escassos. Deste modo, a pesquisa nos mostra que a influência do capitalismo com a prática de lazer, que o transforma em uma mercadoria voltado ao consumo, sem seu caráter transformador e de direito social.

Além disso, compreendemos que para a fomentação de novas iniciativas efetivas, também exigem, maiores investimentos de recursos financeiros. Assim, essa demanda pode se configurar como um desafio para o município pois depende de repasses estaduais e federais. No entanto, o acesso a esses recursos é dificultado por processos burocráticos e pela necessidade de elaborar projetos bem estruturados, o que demanda tempo e equipe qualificada para planejamento e execução. Contudo, é indispensável essa cautela em não comprometer o orçamento disponível, no entanto, é perceptível a ausência de políticas de lazer que atenda de forma ampla às demandas da população

Apesar da pesquisa ter atingido seus objetivos, ela poderia ser mais completa e ainda mais aprofundada, se tivesse contado com o acesso de documentos históricos e legislações da cidade, o que teria permitido uma investigação precisa em relação à evolução das políticas de lazer em Anicuns.

Pensando em estratégias, que busquem por preencher essas lacunas apresentadas no estudo, faz se importante e necessário que em conjunto, toda a organização política do município, adote uma abordagem mais planejada, tanto no contexto físico dos espaços apresentados, como na elaboração de projetos bem estruturados que siga uma continuidade mesmo perante as mudanças das gestões futuras. Portanto, isso inclui a requalificação dos espaços públicos existentes, a diversificação das práticas de lazer oferecidas e o desenvolvimento de políticas públicas que priorizem a inclusão, a participação comunitária e a valorização das identidades culturais locais.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. Editora Boitempo, São Paulo, 7º reimpressão, 2005. Disponível em: [https://api.pageplace.de/preview/DT0400.9788575592595\\_A26244112/preview-9788575592595\\_A26244112.pdf](https://api.pageplace.de/preview/DT0400.9788575592595_A26244112/preview-9788575592595_A26244112.pdf). Acesso: 19 de março de 2025.

\_\_\_\_\_. Trabalho. In GOMES, C. L. (org). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 227 - 232. Disponível em: <http://www.observatorioqvt.uneb.br/wp-content/uploads/2015/12/livro-dicion%C3%A1rio-cr%C3%ADtico-do-lazer-christianne-luce-gomes.pdf> Acesso em: 2 de abr. de 2025.

BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. 3ª edição. Ijuí, RS. Editora Unijuí, 2005. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/Texto\\_01\\_-\\_Sociologia\\_Critica\\_do\\_Esporte\\_-\\_Valter\\_Bracht.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/73/o/Texto_01_-_Sociologia_Critica_do_Esporte_-_Valter_Bracht.pdf). Acesso em: 21 de março de 2025.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2022]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 03 ago. 2024.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas; 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.com/wp-content/uploads/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 20 de abr. de 2025.

MARCASSA, L. Ócio. In GOMES, C. L. (org). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 165 - 172. Disponível em: <http://www.observatorioqvt.uneb.br/wp-content/uploads/2015/12/livro-dicion%C3%A1rio-cr%C3%ADtico-do-lazer-christianne-luce-gomes.pdf>. Acesso em: 20 de março de 2025.

MARCELLINO, N. C. **Lazer: concepções e significados**. LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v.1, n.1, p. 37-43, 1988.

Disponível em: : <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1555/1114>. Acesso em: 10 de abr. de 2025.

MARX, Karl. **O Capital** - Livro I – Crítica da economia política: O processo de produção do capital. Tradução Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013. Disponível em: <https://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/livros-e-colecoes/marx-e-engels/o-capital-livro-1.pdf>

\_\_\_\_\_. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Tradução, apresentação e notas de Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004. Capítulo "Trabalho Estranhado e Propriedade Privada", p. 79-80. Disponível em: <https://marcosfabionuva.com/wp-content/uploads/2011/08/manuscritos-econco3b4mico-filosc3b3ficos.pdf>. Acesso: em 9 de maio de 2025.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto Comunista**. Tradução de Álvaro Pina. Introdução de Osvaldo Coggiola. São Paulo: Boitempo, 2005. Capítulo "Burgueses e Proletários", p. 40-51. Disponível em: [https://archive.org/details/manifesto-comunista-karl-marx-friedrich-engels-boitempo-2005\\_202307/Manifesto%20Comunista%20-%20Karl%20Marx%2C%20Friedrich%20Engels%20%28Boitempo%2C%202005%29%20%5BEdit%3%A1vel%5D/page/40/mode/2up](https://archive.org/details/manifesto-comunista-karl-marx-friedrich-engels-boitempo-2005_202307/Manifesto%20Comunista%20-%20Karl%20Marx%2C%20Friedrich%20Engels%20%28Boitempo%2C%202005%29%20%5BEdit%3%A1vel%5D/page/40/mode/2up). Acesso: 15 de maio de 2025.

MASCARENHAS, Fernando. Dissertação de Mestrado. Lazer e grupos sociais: concepções e métodos. Campinas, SP, 2000. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/199823>.

\_\_\_\_\_. **Entre o ócio e o negócio**: teses acerca da anatomia do lazer. 2005. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/344704>. Acesso em: 12 de abr. de 2025.

MELO, Victor, Andrade de. **Esporte**. In GOMES, C. L. (org). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 80 - 84. Disponível em: <http://www.observatorioqvt.uneb.br/wp-content/uploads/2015/12/livro-dicion%3%A1rio-cr%3ADtico-do-lazer-christianne-luce-gomes.pdf>. Acesso em 10 de abril de 2025.

MUNICÍPIOS GOIANOS. Blog dedicado a descrever e apresentar os perfis e os fatos históricos e interessantes de todos os 246 municípios do estado de Goiás. Disponível em: <https://projeto goias.blogspot.com/2011/04/anicuns.html>. Acesso em: 27 de março de 2025.

OLIVEIRA, Susan Kelly Fiuza de Souza; GOMES, Cleomar Ferreira; MOREIRA, Evando Carlos; COFFANI, Márcia Cristina Rodrigues da Silva. **A queimada e suas variações: indicativos para uma prática participativa na educação física escolar.** *Cadernos de Formação RBCE*, p. 32-43, mar. 2019. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/viewFile/2354/1306>. Acesso em 18 de maio de 2025.

PACHECO, José Pedro Scarpel; SCHWARTZ, Gisele Maria. **Políticas Públicas e Espaços de Esporte e Lazer nos Estudos Acadêmicos: Uma Revisão Sistemática.** LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, p. 341–376, 2021. DOI: [10.35699/2447-6218.2021.34948](https://doi.org/10.35699/2447-6218.2021.34948). Disponível em <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/34948>. Acesso em: 23 março. 2025.

PELLEGRIN, A. **Equipamento de lazer.** In: GOMES, C.L. Dicionário Crítico do Lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004, p.73-75. Disponível em: <http://www.observatorioqvt.uneb.br/wp-content/uploads/2015/12/livro-dicion%C3%A1rio-cr%C3%ADtico-do-lazer-christianne-luce-gomes.pdf>. Acesso em: 10 de abril de 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANICUNS. **Site oficial.** Disponível em: <https://anicuns.go.gov.br/>. Acesso em: 15 nov. 2024.

**APÊNDICE A**

## Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), de uma pesquisa. Meu nome é Maísa Gabrielle Rocha Tavares, sou discente do curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás e a pesquisadora responsável pelo estudo. Esta pesquisa está sendo realizada sob a orientação do professor Caio Scarbi Antunes e tem como objetivo investigar as políticas de lazer no município de Anicuns, Goiás.

Os áudios coletados durante a pesquisa serão utilizados exclusivamente para este fim. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar participar do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas será entregue a você, e a outra ficará com a pesquisadora responsável.

Em caso de recusa, você não será penalizado(a) de forma alguma.

**INFORMAÇÕES IMPORTANTES SOBRE A PESQUISA**

Este TCLE se refere ao trabalho de conclusão de curso com o tema “Políticas Públicas de Lazer em Anicuns-Go”, cujo objetivo é analisar como as políticas de Esporte e lazer são organizadas, que dá origem às atividades no qual a população tem acesso no município de Anicuns- GO.

A pesquisa será conduzida a partir da análise e investigação dos respectivos documentos encontrados no site da prefeitura, além do levantamento dos espaços públicos para a realização das práticas, consultas por fontes orais e áudios enviados pelo Secretário da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer. Em seguida será feito uma triangulação dos dados para chegar em resultado final.

O estudo não apresenta riscos significativos. Logo, tem como benefício, ampliar e contribuir para o aprimoramento de novas políticas. Assim, faz valido compreender as necessidades da população, promovendo reflexões e debates que possam gerar pontos positivos alinhados ao direto constitucional.

Ressalto que a pesquisa irá manter a confidencialidade da identidade dos indivíduos que deram relatos por fontes orais, assim, todos dados coletados serão exclusivamente para fins acadêmicos. Portanto, cabe ressaltar que a participação é inteiramente voluntária, sendo assegurado aos participantes o direito de recusarem a participação ou de retirarem seu consentimento em qualquer etapa da pesquisa, sem qualquer tipo de restrição ou punição.

Para o uso dos referidos áudios, será necessário que o Secretário assine um termo de autorização, garantindo sua concordância com a utilização do material na pesquisa.

Não haverá remuneração ou qualquer outro tipo de compensação para participar dessa pesquisa.

O estudo após a finalização da monografia e apresentação, em caso de aprovação, será publicado no repositório da Biblioteca da Universidade Federal de Goiás.

Nome e Assinatura do pesquisador \_\_\_\_\_

### **CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO DA PESQUISA**

Eu, \_\_\_\_\_, RG/ CPF/ n.º de prontuário/ n.º de matrícula \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar do estudo \_\_\_\_\_, como sujeito. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador(a) \_\_\_\_\_ sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento, se for o caso).

Local e data: \_\_\_\_\_

**NOME E ASSINATURA DO SUJEITO:** \_\_\_\_\_

## ANEXO A

## Lei do programa Municipal de Incentivo ao Esporte e Lazer

Publicado nesta data median-  
a fixação no placar da portaria  
da Prefeitura  
em 10/02/2023  
Escriturário



Estado de Goiás  
PREFEITURA MUNICIPAL DE ANICUNS  
Adm. 2021 / 2024

**LEI Nº 2.216/2023, DE 10 DE FEVEREIRO DE 2023**

Cria o Programa Municipal de Incentivo ao Esporte e Lazer e dá outras providências.

A Câmara Municipal de Anicuns aprovou e eu, Prefeito, sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º. Fica instituído, no âmbito do Município de Anicuns, Estado de Goiás, o Programa Municipal de Incentivo ao Esporte e Lazer vinculado à Secretaria Municipal de Esportes e Lazer.

Art. 2º. São objetivos do Programa Municipal de Incentivo ao Esporte e Lazer promover e consolidar o esporte como direito social guiado pelos princípios da democratização e inclusão social, valorizando a acessibilidade, descentralização, intersectorialidade e multidisciplinaridade das ações esportivas.

Art. 3º. A promoção e o incentivo do desenvolvimento do esporte educacional, do esporte como lazer e do esporte como promoção à saúde se darão por meio de:

I - criação ou apoio a projetos e eventos esportivos nas diferentes modalidades, incluindo modalidades não populares e esportes radicais e de aventura, de natureza, esporte adaptado e tradicional bem como programas de lazer para crianças, adolescentes, adultos e idosos, pessoas com deficiência e pessoas com deficiência;

II - financiamento de projetos de criação de escolinhas e centros de treinamentos;

III - intermediação e estabelecimento de programas esportivos e de lazer com comunidades, instituições de ensino públicas e particulares junto às ligas e federações, com intuito de abranger várias classes sociais, favorecendo o acesso e permanência do cidadão escolar e não escolar em espaços que oportunizem práticas sistematizadas e/ou não sistematizadas como elemento de convivência positiva;

IV - uso dos equipamentos, serviços e materiais de consumo públicos e/ou privados adquiridos e/ou contratados pelo nosso município;

V - apoio à realização de palestras, clínicas e workshops que tenham como objetivo a troca de experiências e conhecimentos de novas técnicas;

VI - apoio a iniciativas que tenham como objetivos a especialização nas áreas do conhecimento aplicadas ao esporte, de árbitros, técnicos, profissionais da área de educação física e outros profissionais de áreas afins;

VII - criação de condições para construir, reformar, implantar, ampliar, adaptar e modernizar a infraestrutura esportiva pública existente no Município, dentre as escolas, ginásios, piscinas, campos, praças, pista de atletismo e outros agrupamentos, além de parques e jardins, garantindo a articulação entre as entidades privadas e as três esferas de governo.

Art. 4º. A promoção e o incentivo do desenvolvimento do esporte de alto rendimento se darão por meio de:

I - patrocínio de equipes e atletas que participem de competições municipais, estaduais, nacionais e internacionais;



Estado de Goiás  
PREFEITURA MUNICIPAL DE ANICUNS  
Adm. 2021 / 2024

II - concessão de bolsas de manutenção para atletas e bolsas de especialização para treinadores;

III - custeio de despesas de viagens de atletas em competições;

IV - utilização de veículos próprios do Município ou terceirizados para transporte dos atletas e/ou equipes que representem o Município de Anicuns nos eventos ou competições;

V - apoio à realização de competições no âmbito municipal;

VI - apoio a iniciativas que tenham como objetivo colocar Anicuns/GO no circuito das competições estaduais, nacionais e internacionais;

VII - autorização de uso de bens públicos, móveis e imóveis, pelas associações esportivas/paradesportivas e entidades parceiras, com objetivo de execução de projetos e apoio na realização de feiras, seminários ou eventos voltados ao estímulo e desenvolvimento de atividades esportivas/paradesportivas;

Art. 5º. Para obtenção de financiamento de projetos com recursos do Programa Municipal de Incentivo ao Esporte, os interessados deverão obrigatoriamente estar cadastrados na Secretaria Municipal de Esportes e Lazer, satisfazendo as seguintes condições:

I - apresentar o projeto à Secretaria Municipal de Esportes e Lazer, com uma diretoria responsável e devidamente registrada em cartório, explicitando objetivos, recursos financeiros e humanos envolvidos para fim de fixação do valor do incentivo e fiscalização posterior;

II - em casos de escolinhas, indicar obrigatoriamente um profissional técnico com registro no Conselho Regional de Educação Física (CREF) para acompanhar o projeto apresentado ou treinador/instrutor que possuam cursos preparatórios associados à modalidade que ensinam;

Parágrafo único. A forma de pagamento dos repasses e acompanhamento de resultados será definida em Decreto.

Art. 6º. Fica instituído o Conselho Executivo do Programa Municipal de Incentivo ao Esporte e Lazer, composto por 1 (um) representante da Câmara Municipal e 1 (um) do Executivo Municipal, e 1 (um) representante da Comunidade, formalmente indicados por seus titulares e nomeados pelo Chefe do Executivo Municipal para mandato de 2 (dois) anos, permitida a recondução por igual período, com funções a serem estabelecidas em regulamento.

Art. 7º Os projetos apresentados serão encaminhados pela Secretaria Municipal de Esportes e Lazer ao Conselho Municipal de Esportes e Lazer, que definirá os projetos selecionados a serem financiados, a partir dos seguintes critérios:

I - interesse público e desportivo;

II - atendimento à legislação vigente;

III - qualidade do projeto apresentado e capacidade do proponente para realização do projeto;

IV - compatibilidade dos custos apresentados com a realidade financeira do município;

V - a contrapartida deverá ser social, onde a entidade oferecerá espaço para a população carente participar.

Parágrafo único - A análise deverá ser feita obrigatoriamente na próxima reunião ordinária do Conselho, a fim de agilizar o processo e não prejudicar as entidades.



Estado de Goiás  
PREFEITURA MUNICIPAL DE ANICUNS  
Adm. 2021 / 2024

Art. 8º Os responsáveis pelo projeto deverão comprovar junto à Secretaria Municipal de Esportes e Lazer a aplicação dos recursos repassados em até 30 (trinta) dias após o recebimento do benefício ou conforme estabelecido no cronograma físico financeiro aprovado.

§ 1º As prestações de contas à Secretaria Municipal de Esportes e Lazer serão efetuadas através de formulário próprio.

§ 2º Além das sanções penais cabíveis, a não comprovação da aplicação dos recursos nos prazos estipulados implicará na exclusão dos responsáveis pelo projeto de qualquer apoio pelo Município por um período de 04 (quatro) anos.

Art. 9º - As despesas decorrentes do Programa de Incentivo ao Esporte e Lazer correrão por conta dos recursos orçamentários da Secretaria Municipal, limitado ao definido na Lei Orçamentária Anual.

§ 1º. Fica o Executivo Municipal autorizado a instituir o Fundo Municipal de Apoio ao Esporte, destinado a dar suporte financeiro a execução de projetos relativos aos objetivos propostos por esta Lei.

§ 2º. Constituirão receitas do **Fundo Municipal de Apoio ao Esporte:**

- I - dotação orçamentária, não inferior a 0,10% do orçamento municipal;
- II - doações privadas dedutíveis de IPTU e do ISSQN de pessoas físicas e jurídicas;
- III - subvenções, contribuições, transferências e participações do Município em convênio, consórcios e contratos relacionados como programa;
- IV - auxílio de entidades de qualquer natureza;
- V - receitas decorrentes de projetos financiados pelo programa;
- VI - resultados de aplicações financeiras dos recursos;
- VII - outras receitas.

§ 3º. Caberá à Secretaria Municipal de Esporte e Lazer, como gestora do Fundo Municipal de apoio ao Esporte, prestar contas das receitas e despesas, mensalmente, à Secretaria de Governo e Administração, até 10 (dez) dia após o término do mês de referência.

Art. 10º. A concessão dos benefícios previstos não gera qualquer vínculo entre as associações, entidades parceiras ou os atletas beneficiários e a Administração Pública Municipal.

Art. 11º. O prazo de duração da vigência das transferências formalizadas, considerando todas as prorrogações por aditivos, não deverá ultrapassar o prazo máximo de 48 (quarenta e oito) meses, ficando restrita a vigência do Plano Plurianual que previu a possibilidade de transferência de recursos.

Art. 12. O Chefe do Poder Executivo Municipal regulamentará esta Lei no que couber.

Art. 13. Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Gabinete do Prefeito Municipal de Anicuns, Estado de Goiás, 10 de fevereiro de 2023.

PAULO CESAR JOSE DO NASCIMENTO  
Prefeito

## ANEXO B

### Competências da Secretaria de Esporte e Lazer

#### COMPETÊNCIAS

É de competência da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (Semel):

Promover e estimular a prática das várias modalidades esportivas e executar projetos no sentido de democratizar o acesso ao lazer de Goiânia. Assim como:

- Desenvolver estudos e pesquisas de aprimoramento e difusão dos esportes;
- Criar sistemas de lazer e recreação às classes menos favorecidas;
- Promover a expansão, o aprimoramento e a infra-estrutura de Esporte e Lazer do município;
- Administrar, controlar e fiscalizar o funcionamento de instalações desportivas;
- Estimular e viabilizar parcerias com associações de bairros e demais entidades comunitárias;
- Promover e coordenar a realização de eventos esportivos e de lazer;
- Coordenar e orientar campanhas educativas.